

CONHECIMENTO DO PROFISSIONAL DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE HANSENÍASE: PERCEPÇÃO DO PESQUISADOR

Léia Gadelha TEIXEIRA^(1,2), Marianne Santos FLORÊNCIO^(1,2), Isaac Mendes DONATO^(1,2), Gabrielle Karen Almeida ROCHA^(1,2), Nágila Nathaly Lima FERREIRA^(1,2), Anderson Fuentes FERREIRA^(1,2), Hellen Xavier OLIVEIRA^(1,2), Jaqueline Caracas BARBOSA^(1,2), José Alexandre Menezes da SILVA⁽²⁾, Alberto Novaes RAMOS JÚNIOR⁽¹⁾

UFC - Universidade Federal do Ceará⁽¹⁾, NHR-Brasil - Netherlands Hanseniasis Relief - Brasil⁽²⁾

Introdução: A hanseníase caracteriza-se como um grave problema de saúde pública, sendo então incluída nas ações da atenção primária à saúde (APS). Embora atualmente tenha tratamento e cura, ainda persistem o estigma social e a negligência para o controle da doença. Esses são fatores que levam a limitações do conhecimento tanto por parte da população quanto dos profissionais de saúde. **Apresentação do Caso/Relato de Experiência:** Relato de experiência vivenciado durante a pesquisa intitulada: Conhecimentos, Atitudes, Práticas e Percepções relacionadas a hanseníase em contextos de hiperendemicidade (CAPP HANS), financiada pela *Netherlands Hanseniasis Relief* – Brasil-NHR Brasil e executada pela Universidade Federal do Ceará, no período de novembro de 2018 a março de 2019 no município de Fortaleza, capital do Ceará. O CAPP HANS integra o Programa de Quimioprevenção Pós Exposição (PEP++), pesquisa multicêntrica internacional realizada no Brasil, Índia e Indonésia, tem como um de seus objetivos caracterizar aspectos relativos à conhecimento, atitudes, práticas e percepções frente à hanseníase entre profissionais da saúde da APS. Para tanto, utilizou-se instrumento adaptado culturalmente *Knowledge, Attitude and Practices* (KAP). Durante sua aplicação foi possível perceber dentre participantes uma parcela considerável de insegurança e dúvidas ao serem questionados sobre quesitos básicos para realização da atenção à hanseníase, tais como sintomas, causas e tratamento. Evidência preocupante, pois, atinge, além da conduta a ser tomada com a pessoa já diagnosticada, a detecção precoce de casos. **Discussão e Conclusão:** No contexto dos profissionais de saúde, a educação permanente se revela como estratégia fundamental para instituir novas práticas, transcendendo o olhar fragmentado diante às pessoas afetadas pela hanseníase, enfaticamente biomédico. A política Nacional de Atenção Básica aponta que a educação permanente deve ser considerada como relevante estratégia de gestão, com potencial para instituir mudanças no cotidiano dos serviços, em sua micropolítica, contribuindo para a atuação profissional e conseqüente alteração dos cenários epidemiológicos. Soma-se a isso a dimensão pedagógica dessas ações que possibilita outros modos de produzir e pensar saúde. Evidencia-se a necessidade de valorização das ações de educação, iniciando pelo currículo de graduação dos diversos cursos da área da saúde, possibilitando a formação de profissionais habilitados para promover atenção holística às pessoas acometidas pela hanseníase e suas famílias. **Comentários Finais:** Este relato torna-se relevante, pois descreve a realidade dos profissionais que atuam diretamente na prevenção, detecção precoce e controle da hanseníase, indicando um desencontro entre o preconizado e o praticado. Sendo assim, o aperfeiçoamento dos trabalhadores da atenção básica, principalmente subsidiando a realização de ações de controle da hanseníase, é fundamental ao diagnóstico precoce/oporuno, a vigilância de contatos e a educação em saúde junto à população.

Palavras-chaves: Doenças negligenciadas, Hanseníase, Atenção primária à saúde